

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

JANEIRO/FEVEREIRO 2014



O DESAFIO DOS 7 CUMES

pág. 10 a 12

BIKE NO CEB - 2 DEPOIMENTOS pág. 05 e 06

A TRANSMANTIQUEIRA - UMA AVENTURA POSSÍVEL pág. 07 a 09

MONTE RORAIMA, ENFIM pág. 13 a 15



*Descontos não acumulativos e mediante a comprovação de afiliação ao clube.

**10 % DE DESCONTO PARA SÓCIOS
DE TODOS OS CLUBES DE MONTANHA.***

MAKALUSPORTS.COM.BR



**VENHA CONHECER NOSSOS PRODUTOS
DE MARCA PRÓPRIA.**

NOSSOS ENDEREÇOS:

MAKALU CENTRO

Av. Rio Branco nº 50 - Sobreloja
Centro - Rio de Janeiro - RJ.
Tel.: 21-3174-2515 \ 21-3174-2526

MAKALU TIJUCA

Rua Conde de Bonfim, 346 loja 208
Tijuca - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 21-2567-0720 \ 21-3507-9891



CELEBRANDO 94 ANOS DE HISTÓRIA

CEB



No dia 10 de novembro, uma turma muito animada madrugou nos portões do Parque Nacional da Tijuca. Essa turma chegou antes mesmo dos animados associados que iriam fazer suas atividades no PNT. Mas qual era mesmo o objetivo deles? Simples... Correr e segurar as duas churrasqueiras do playground da Capela Mayrink. E eles conseguiram!

Conseguiram também fazer uma linda confraternização em comemoração aos 94 anos do CEB, reunindo 147 associados, de todas as idades. Alguns fizeram trilhas, outros foram escalar e alguns chegaram na hora marcada para o churrasco organizado por Cristina Costa, Dôra Nogueira, Luis Fernando Pimentel, Milton Roedel, Ricardo Barbosa e Luiz Carlos (Leitinho).

Além do suculento churrasco, teve frutas de sobremesa e até um delicioso bolo.

Para quem não pode comparecer, nossos fotógrafos de plantão registraram belos momentos deste dia que entrou para história do nosso Clube. Que venha os 95!



CELEBRANDO 94 ANOS DE HISTÓRIA

94

anos



A sede que o CEB ocupa há 64 anos está em obras. Serão trocadas as tubulações e a instalação elétrica da cantina e serão reformados os banheiros, o corredor e o hall de entrada. O layout destas áreas sofrerá alguma mudança. Além disso, serão efetuadas melhoras importantes para proteger o enorme acervo histórico e documental do CEB e facilitar seu acesso.

Para conduzir esta obra foi criada uma Comissão de Obras, integrada por seis associados: Horácio Ragucci, presidente do clube, Rodrigo Taveira, diretor administrativo, Patrícia Costa, Rosimar Neves e as arquitetas Yuki Matsumoto e Cristina Lemgruber. Antônio Dias atuará como consultor.

Como o CEB dispõe de recursos financeiros suficientes para custear a obra, não haverá nenhuma necessidade de onerar os associados. A diretoria manterá uma transparência total sobre as despesas relacionadas com as obras.

Por causa desta obra, a sede do Clube estará fechada durante o mês de janeiro de 2014. As atividades sociais na sede devem ser retomadas a partir de fevereiro.

Encontra-se no site do CEB o texto do Estatuto com algumas modificações importantes, preparado por uma comissão especial, formado pelo presidente Horácio Ragucci e os diretores Adilson Peçanha, Francesco Berardi e Martinus van Beeck.

Este texto, que foi aprovado na reunião da diretoria de 9 de dezembro de 2013, será submetido à aprovação da Assembleia Geral, que se reunirá em reunião extraordinária em data a ser marcada.

Convidamos os associados a tomar conhecimento do novo texto e de enviar possíveis sugestões ao presidente do CEB.

EXPEDIENTE

Sede Social

Av. Almte Barroso 2, 8º andar
Rio de Janeiro/RJ CEP 20031-000
Tel/fax (21) 2252-9844
Atendimento: 2ª a 6ª das 14h às 21h
Site: www.ceb.org.br
e-mail: ceb@ceb.org.br
CNPJ: 33.816.265.0001-11

Edição de Janeiro/Fevereiro 2014

Organização: Adilson Peçanha e Martinus van Beeck
Revisão: Sinezio Rodrigues
Diagramação: Rodrigo Ribeiro - Cel. 97424-4993
Impressão: Gráfica Tudo Para Ontem
Tel: 24454695 / 2426-0324
e-mail: tudoparaontem@terra.com.br

Capa: Foto da Passagem dos Olhos (Pedra da Gávea), da equipe Karué.

Mensalidades:

Sócios contribuintes:	R\$ 35,00*
Sócios proprietários:	R\$ 21,00
Sócos dependentes:	R\$ 7,00
Taxa de admissão:	R\$ 70,00

- Taxa de participação em excursões para não-sócios e sócios com mensalidades atrasadas: R\$ 35,00.
- São isentos da taxa os convidados pessoais do guia, e os convidados de sócios, desde que esta isenção seja aprovada pelo guia.
- Qualquer escalada ou excursão com número limitado de participantes é prioritária para sócios em dia com as mensalidades.

* R\$ 38,00 para pagamento via boleto bancário

Presidente

Horácio Ragucci
horacior@gmx.net

Vice-presidente

Francesco Berardi
fberardi@uol.com.br

Diretor Técnico

Francisco Caetano
fcaetano@yahoo.com

Diretor Comunicação Social

Adilson Rodegheri Peçanha
adilson.pecanha@globo.com

Diretor social

Dora Nogueira
doranogueira@yahoo.com.br

Diretor Meio-Ambiente

Antônio Dias
antioniodiasceb@yahoo.com.br

Diretor Administrativo

Rodrigo Taveira
rtaveira@grupounicad.com.br

Diretor Financeiro

Martinus van Beeck
martinusvanbeeck@gmail.com

1º Secretário

Luis Fernando Pimentel
luisffp@yahoo.com

2º Secretário

Milton Roedel Salles
milton.roedel.salles@gmail.com

BIKE NO CEB

2 DEPOIMENTOS

Neste meu primeiro ano de CEB foi com muita satisfação que realizei, além dos cumes, cinco percursos de bicicleta. Sempre com uma organização sofisticada que garantia segurança e tranquilidade a todos os integrantes. O primeiro foi em Cachoeiras de Macacu, composto de 32 km em direção à Cachoeira do Messias. O segundo, de 46km, foi em Quizanga, também em C. de Macacu, em direção à REGUA. O terceiro foi um trajeto criativo na região da baixada, de Tinguá à Xerém, de 31 km. O quarto foi em Tomascar, Maricá, com 38 km. O último foi dentro de nossa cidade, do Alto às Paineiras, com direito a comemoração de nosso proveitoso ano.

Iniciamos nossas atividades de bicicleta num lindo caminho em Cachoeiras de Macacu. Ainda na estrada de asfalto em Guapimirim, nosso grupo ganhou novo participante, um ciclista mais experiente com sua bike sofisticada, um amigo dos integrantes que, animado com o percurso, resolveu de imediato nos acompanhar. Em nosso grupo havia alguns participantes com bikes mais modernas, outros com bikes emprestadas, alguns ciclistas experientes, outros iniciantes, como eu, simplesmente queriam pedalar numa estrada linda e não urbana. No coração e no desejo de nossas guias há lugar para todos. Nosso ritmo era seguido por uma alegria contagiante, recebendo ensinamentos básicos de nossas guias sobre marchas, curvas, equipamentos etc. Aos poucos fomos, com as orientações, superando as primeiras ladeiras e obstáculos do terreno. Cercados pela Pedra da Lagoinha, Pedra do André, deslizávamos como crianças em nossas magrelas. Nosso destino: a Cachoeira do Messias. Caminhamos ainda por cerca de 30 minutos e fomos contemplados por um delicioso banho.

De Quizanga à REGUA, logo nos primeiros 500m meu pneu fura. Rapidamente sou cercada por meus parceiros, cada um trazendo sua contribuição. Em alguns minutos Antonio retira a câmara, Márcia e Ana buscam o furo e, numa cena surreal, surge Nasaré carregando no guidão um balde com água para descobrir o furo. Manoel, o motorista do nosso safety-car, completa a cena, sacando um compressor para encher o pneu. A emoção de ver tantos cuidados somente me animou a pedalar ainda mais. Chegamos a um lindo caminho, entre fazendas e

bois que paravam para nos olhar. Deixamos nossas bikes e realizamos uma caminhada de 5km até uma imensa e bela cachoeira da REGUA. Lá novamente um delicioso banho nos aguardava.

O terceiro percurso foi dentro da baixada, uma região tão noticiada por suas dificuldades e tragédias. Na casa do Alemão, conhecemos Joaquim, um ciclista que se desencontrou de seu grupo e resolveu nos acompanhar. Iniciamos em Tinguá e lá pude descobrir algumas de suas belezas como a Serra do Tabuleiro, de onde avistávamos com privilégio o famoso e desafiante Congonhas. Numa descida emocionante fizemos nosso pit-stop no bar da Valéria, Clube do Taco. Ainda pedalamos por pequeno trecho urbano em Xerém. Já chegando de volta ainda fomos recebidos num haras por uma égua com seu lindo potrinho.

Tomascar foi para mim o percurso mais exigente, árduo, onde tivemos de superar subidas mais íngremes, muita poeira e calor excessivo. Mais adaptados às nossas bicicletas, recebemos três especiais novos participantes: Simone, Adilson e Bugreman. E lá foram eles parecendo íntimos com suas bikes. Um novo banho e depois um especial almoço nos aguardava. Lá relaxamos o tempo suficiente para prosseguir em nossa volta. Os caminhos do CEB de bike deram frutos trazendo felicidade a outros. Voltei à REGUA e à cachoeira do Messias para iniciar meu filho, outra vez com amigos. Percursos lindos e fáceis, onde pudemos nos iniciar desfrutando as belezas e resgatar a infância nesse simples ato de pedalar.

Maura Ferreira Lopes da Costa

Escrever sobre o ciclismo, com a sua evolução tecnológica e ergometria, poderia exigir não apenas um artigo, mais vários boletins. Porque em algum momento fomos crianças, e as lembranças da infância, com o passar do tempo, se esconderam em algum lugar. Mas quem não se lembra de como foi um marco conseguir empurrar os pequenos pedais de sua bicicleta, com a ajuda do pai, mãe irmãos ou amigo. A maior vitória de todos nós foi a primeira pedalada sozinho; aquele objeto que sempre foi e será cobiça dos pequenos e grandes foi conquistado, e com isso, a liberdade, mesmo com os joelhos, braços e várias partes que recuso comentar esfolados.

O melhor meio de transporte para nós e nosso planeta viu-se encurralado pelo caos urbano, mas por outro lado continuou evoluindo em tecnologia de fabricação. Hoje, as bikes de ponta são verdadeiras “Mercedes” sobre duas rodas e chegam a preços astronômicos. Elas conquistam velocidade com menor desgaste do condutor, e quem em sã consciência não curte ou cobiça as melhores sapatilhas de escalada, as melhores botas para caminhada, os grampons e botas duplas para alta montanha, aquela mochila leve e resistente que cai como uma camisa justa e perfeita no seu corpo.

Sim, os tempos mudaram. A tecnologia entrou de vez em todos os esportes, e peçamos que se continue a melhorar cada vez mais os acessórios para os praticantes de qualquer tipo de esporte, porque são estes avanços que

permitem aos excluídos físicos voltarem a sentir a alegria de superação.

O ciclismo é um esporte dinâmico que pode ser praticado em grupos ou de forma solitária, em asfalto, barro ou montanha. Muitos correm o seu país e o mundo sobre duas rodas. Tem havido vários eventos em que ciclistas de idades e níveis diferentes se encontram para protestar ou simplesmente curtir, nas redes sociais, trocando informações sobre trilhas, marcando encontros, conversando entre si sobre as novidades do esporte, querendo curtir o vento, o sol e a chuva, sentindo o tempo e a distância passando sob seus pés, querendo simplesmente resgatar a liberdade perdida sobre as 4 rodas.

Nasará Monteiro

Ana Maria Xavier



A turma de bike na REGUA.

A TRANSMANTIQUEIRA UMA AVENTURA POSSÍVEL

Milton Roedel Salles, com Leonardo da Silva Furtado



Nome Sobrenome

Travessia Serra Fina.

Existem algumas aventuras que são icônicas e despertam interesse ao primeiro comentário. A Transmantiqueira é uma delas. Essa história teve início para mim no primeiro dia de uma longa travessia no começo do ano de 2013, onde estavam eu, o Willians Sousa e o Leonardo Furtado. Eu perguntei ao Willians Sousa: - E aí, Will? Qual é a próxima? Ele respondeu que estava estudando a Transmantiqueira, que encaixava em sequência a travessia Marins x Itaguapé, a travessia da Serra Fina e uma das travessias do Parque Nacional de Itatiaia: a travessia da Serra Negra ou a travessia do Rancho Caído. Essas duas últimas iniciariam no Abrigo Rebouças do Parna Itatiaia e terminariam em Maromba, município de Visconde de Mauá-RJ. A idéia seria fazer uma excursão exploratória para uma futura excursão oficial do CEB, tendo como características principais fazê-la no menor tempo possível, sem estresse de correrias e aproveitando ao máximo essas montanhas espetaculares. Eu perguntei como isso seria possível, pois essas eram três travessias exigentes. O Will respondeu que ele estava preparando uma logística para fazê-las no período entre dois fins de semana com resgates entre as serras. A época seria setembro.

O tempo passou, e em julho o projeto começou a ser delineado por troca de correio eletrônico. Foi marcada a data de 06 de setembro de 2013, uma sexta-feira, mas alguns detalhes de logística importantes ainda estavam pendentes. Finalmente, o grupo foi fechado: Willians Sousa, Leonardo Furtado, o convidado Jorge Júnior e eu. Todos precisavam se desimpedir profissionalmente nessa semana de 06 a 15 de

setembro; esse período seria o final de temporada e tínhamos a esperança de a Serra Fina estar aberta.

No dia 06 de setembro de 2013, sexta-feira, o grupo embarcou no ônibus de 21h45 para Piquete-SP. Chegamos às 02h da manhã na padaria / conveniência 24 Horas da estrada. Milton, do Abrigo Marins, nos resgatou (R\$ 120,00) com sua Fiat Uno às 2h30 e nos

conduziu até a sua propriedade, aonde chegamos às 3h30, após 16km percorridos.

1º Dia - sábado - 07/09/2013 - Abrigo do Marins x Pedra Redonda, via Picos do Marins e Marinzinho

Às 4h partimos do Abrigo Marins e subimos a estrada de terra que dá acesso ao Morro do Careca. Entramos às 5h27 na trilha principal do Pico do Marins e chegamos ao cume às 09h40. Descemos o Marins e retomamos à trilha, chegando ao Pico do Marinzinho às 12h40 e à Pedra redonda às 15h, onde acampamos logo abaixo da pedra, numa área própria para acampamento. De maneira geral, o trajeto é acidentado e com algumas passagens por lajeados íngremes com trepa-pedras de difícil navegação.

Esse primeiro dia é puxado, pois dormimos pouco no ônibus, as cargueiras estavam cheias e levávamos toda a água para o primeiro e o segundo dia, pois não é certo que os pontos de água estejam disponíveis.

Nome Sobrenome



Travessia Marins x Itaguaré.

2º Dia - domingo - 08/09/2013 - Pedra Redonda x Itaguaré

Saímos da Pedra Redonda às 9h e seguimos a trilha para o Pico do Itaguaré. A área de acampamento do Itaguaré fica logo abaixo da bifurcação entre a trilha vinda do Marins e a do ataque ao cume. Preferimos descer e montar o acampamento. Nesse caminho, nos fartamos

de beber a boa água no ponto próximo ao acampamento, aonde chegamos às 14h30. Após montar acampamento, retornamos às 17h à bifurcação e subimos ao cume do Itaguaré para ver o pôr do sol.

Esse trecho é o mais tranqüilo de toda a travessia Transmantiqueira, porém não há água no caminho. Na área de acampamento é possível obter sinal de celular para combinar o resgate do dia seguinte.

3º Dia - segunda-feira - 09/09/2013 - Reabastecimento em Passa Quatro - Itaguaré x Capim Amarelo

Saímos da área de acampamento do Itaguaré às 7h45 e iniciamos a descida até o campo gramado que é a base do Itaguaré, aonde chegamos às 9h. Alguns minutos depois chegou o Sr. Edson para o resgate com sua caminhonete com bancos na parte aberta da traseira. Fizemos o trajeto de 19km até Passa Quatro para reabastecimento e lanche. Seguimos, então, para a Toca do Lobo (14km), base da Serra Fina, aonde chegamos às 13h30. Pagamos R\$300,00 pelo resgate ao Sr. Edson e nos preparamos para a subida do Capim Amarelo.

Esse trecho é bastante exigente, pois subimos com seis litros de água e o sol estava escaldante. O trecho é longo e quase perdemos o pôr do sol, pois chegamos às 18h30. Montamos acampamento no cume do Capim Amarelo.

4º Dia - terça-feira - 10/09/2013 - Capim Amarelo x Pedra da Mina (Serra Fina)

Deixamos o Capim Amarelo às 9h, alcançamos a área de camping conhecida por Maracanã às 10h35 e ao cume da Pedra da Mina às 17h. Acampamos no cume da Pedra da Mina.

5º Dia - quarta-feira - 11/09/2013 - Pedra da Mina x Três Estados (Serra Fina), via Vale do Ruah e Cupim de Boi

Iniciamos a descida da Pedra da Mina às 9h10 e chegamos ao Vale do Ruah (ou Rio Verde) às 10h10. Abastecemos-nos com seis litros de água, seguimos para o Pico do Morro Cupim de Boi (chegada às 14h10) e alcançamos o cume do Três Estados às 16h. Acampamos no cume. Apesar de estarmos no final da temporada, a trilha nesse trecho estava fechada por bambus e vegetação agressiva, com espinhos, É recomendável a utilização de óculos de segurança.

6º Dia - quinta-feira - 12/09/2013 - Três Estados x Abrigo Rebouças, via Alto dos Ivos e com reabastecimento em Registro

Desmontamos o acampamento e saímos às 8h do cume dos Três Estados. Alcançamos o monte Alto dos Ivos às 10h15. Seguimos a trilha até chegarmos próximos da cumeeira da última montanha, onde após uma encruzilhada (pegar à esquerda), a trilha se transforma numa pequena estrada de terra que dá acesso ao Sítio do Pierre (chegada às 12h40). Descemos do sítio para a estrada e fomos resgatados pelo Sr. Geraldo, que nos conduziu até Registro-RJ para reabastecimento e lanche no bar/comércio do Sr. Miguel. Logo depois nos deslocamos para o Posto Marcão da entrada da parte alta do Parque Nacional de Itatiaia, onde pagamos a entrada de R\$ 32,00 por pessoa (trilha e abrigo) e seguimos até o Abrigo Rebouças. A distância total deste último resgate foi de 20km e nos custou R\$ 170,00. Durante a noite no abrigo, decidimos que iríamos fazer a travessia do Rancho Caído no lugar da Serra Negra. Eu já havia pedido que assim fosse, pois queria fazer a Pedra do Sino de Itatiaia, um dos dez pontos culminantes do Brasil. Após ponderações, combinamos que assim seria.

7º Dia - sexta-feira - 13/09/2013 - Abrigo Rebouças x Rancho Caído, via Pedra do Altar, Cachoeira de Aiuruoca, Ovos da Galinha e Pedra do Sino de Itatiaia

Saímos do Abrigo Rebouças às 9h30 e seguimos a trilha para a Pedra do Altar. Ao chegarmos à bifurcação da trilha, guardamos as

mochilas cargueiras, fizemos o cume da Pedra do Altar (11h) e retornamos à bifurcação, seguindo para a Cachoeira de Aiuruoca, aonde chegamos às 12h. Após breve repouso, partimos para os Ovos da Galinha (13h) e, mais uma vez, guardamos as mochilas cargueiras e partimos para a Pedra do Sino de Itatiaia. Marcamos a trilha de subida com novos totens de pedra; alcançamos o cume da Pedra do Sino às 14h30. Descemos, recuperamos as mochilas e seguimos para o acampamento do Rancho Caído. Como desconhecíamos a sua localização, acampamos às 16h30 numa área que fica a 17 minutos do Rancho Caído. Após montarmos acampamento e iniciarmos a preparação do jantar, choveu copiosamente, obrigando-nos a comer dentro da barraca e ficar lá até o dia seguinte. Esse foi o único dia em que choveu em toda a travessia.

8º Dia - sábado - 14/09/2013 - Rancho Caído x Maromba (Visconde de Mauá)

Partimos às 8h55 e seguimos o longo trecho até uma casa que indica o fim da trilha (11h40). Continuamos caminhando por uma estrada de terra até chegarmos às 12h30 à Cachoeira da Maromba (Visconde de Mauá-RJ). Entretanto, o ponto final dos ônibus para Resende-RJ fica mais adiante. Seguimos andando pela estrada, agora de asfalto, até a Igreja da Maromba. O próximo ônibus só passaria às 17h30, razão pela qual, após nos restaurarmos com cervejas e inúmeros pastéis, contratamos um transporte local (Furgão Topic) para Resende, que gastou 1h30 para fazer o trajeto, o que nos custou R\$ 150,00. Chegamos à Rodoviária de Resende às 15h15 e pegamos o próximo ônibus para o Rio de Janeiro. Missão cumprida...!

Eu achava que a travessia Transmantequeira seria demolidora, um perrengue só e para ser feita somente uma vez na vida. Que nada! Está ao alcance de todos que tenham uma semana, disposição e que não se importe em dormir em barracas. A logística proposta pelo Willians Sousa funcionou como um relógio suíço. Aproveitamos cada momento dessa travessia, sem estresse e correrias. Assistimos todos os dias ao nascer e ao pôr do sol e, segundo o Leonardo Furtado, a nossa jornada foi de grande valor metafísico, seja lá o que isso possa significar.

Milton Roedel Salles é sócio do CEB.



Nome Sobrenome

Travessia Rancho Caído.

DESAFIO 7 CUMES

EQUIPE KARUÉ

Aceitar um desafio é mexer com nossa zona de conforto, imagina aceitar sete! A cada um dos desafios descobríamos uma sensação que ia viciando e empolgando exponencialmente! Com sol intenso ou chuva torrencial, estávamos lá!! Determinados, confiantes e humildes, avaliando riscos e pedindo licença à natureza para concluir nossa missão nas florestas e na rocha!

A cada tarefa, uma grata surpresa: éramos contemplados não somente com a oportunidade de uma atividade física intensa em equipe, mas também com autossuperação, conhecimento de novos lugares, cenários inesquecíveis, e, sobretudo, com os vibrantes abraços de quem se permitiu, quem se lançou a tudo isso, comemorando com todo o grupo a chegada ao topo. Alguns, revivendo a infância-moleque junto a tudo que a natureza generosa nos oferece, outros recebendo uma segunda chance de saboreá-la (e com intensidade!!!).

Quanto aprendizado! A cada situação... pense rápido, domine suas emoções, use tudo o que aprendeu um dia...uma cobra! uma boiada! um escorregão! precisamos de água! está anoite-

cendo, começou a chover... nossa!! Quantas experiências! E o que dizer dos gestos de companheirismo e união que foram se revelando e fortalecendo vínculos !!quem sabe, laços de grandes amizades!

Por todas as oportunidades ímpares vividas em cada desafio, por tudo o que adicionamos na bagagem, a equipe Karué agradece a todos que tornaram este campeonato possível, em especial ao Caetano que nos presenteou com este projeto mirabolante e divertidíssimo! Um campeonato em que todos foram premiados com sete desafios e incontáveis sensações!

Ana Claudia Campos, equipe Karué.

Nome Sobrenome



Caminhada na Gávea - o mais emocionante cume da Pedra Bonita após 13h horas de desafio.

Nome Sobrenome



Escalada na Pedra da Cruz - a garra de Ricardo e Daniel ao encarar o paredão paraguaio com línguas de água e nuvens de chuva eminente.

EQUIPE TÁDIBOA

Em meio à correria do trabalho, recebo uma ligação do Menudo: “Alô, Pedro... vou te colocar no meu grupo dos 7 cumes! Valeu!”. Só isso.

Já havia notado uma intensa troca de e-mails com o título “Desafio 7 Cumes” nas listas do CEB, mas confesso que não havia tido curiosidade em ler nenhum. Só depois dessa ligação é que fui me inteirar. Acabei descobrindo que o foco seriam as caminhadas, o que (confesso novamente), não me agradou muito.

Contatei o Menudo novamente e informei que provavelmente participaria apenas de uma ou duas atividades, nas quais seria possível fazer alguma via. O resultado? Particpei de cinco das sete etapas, e me arrependo largamente de não poder ter participado das outras duas! Até conquistar uma via eu consegui no meio da brincadeira!

O cronograma foi um pouco apertado, mas a energia do grupo contagiou a todos, fazendo com que aqueles que “vestiram a camisa” se esforçassem ao máximo, superando limites e vencendo barreiras para colaborar com a equipe. Além disso, as etapas foram meticulosamente selecionadas, proporcionando novas aventuras em locais pouco ou quase nunca frequentados pelo público alvo.

No final, era sensível a felicidade de todos. Independente do resultado final, não houve grupo perdedor... houve sim, um clube vencedor!

Viva ao Francisco Caetano, pela ideia iluminada e por toda a ralação a que se submeteu, fazendo do projeto um grande sucesso! Viva aos participantes, que com certeza aprenderam um bocado, se conheceram melhor e se divertiram muito! E viva ao CEB, por nos proporcionar um estilo de vida um tanto quanto exótico, mas incrivelmente prazeroso!

Pedro Bugim, equipe TadiBoa.



Equipe Tá Di Boa na Pedra da Cruz.



Equipe Tá Di Boa em Itacoatiara.

EQUIPE UM DIA CHEGO LÁ

Descreveremos apenas três sentimentos dos muitos que tivemos sobre esses “Sete Desafios” desenvolvidos pelo Francisco Caetano.

A *admiração* deve-se ao fato de que parecia não haver mais nada para se inventar, mas ele bolou mais essa: estimular o convívio entre os associados com diferenças ou semelhanças quaisquer que fossem. Houve a *surpresa*, pois a proposta deu uma chacoalhada no pessoal, ao propor-nos fazer justamente algo que é a nossa meta. Então ele chegou e expôs: vocês caminham, escalam, se aventuram por aí. Então, quero ver fazerem exatamente isso que gostam. O que resultou na mistura de caminhantes convictos com escaladores vorazes. Perfeito. E a *saudade* ficou depois de acabado o evento, mas ficou também a união de pessoas de gostos tão diversos, cujo preparo foi ajudado pela participação nas muitas atividades do CEB, daí a confiança do Caetano de que não se estava pedindo desafios impossíveis; apenas tarefas com as quais poderíamos nos divertir.

Aos dois entusiastas de imediato dos "Sete Desafios", Nilo e a Zaida, coube gerenciar a nossa equipe, o que agora se agradece, pois foi prazeroso o convívio com toda nossa equipe, que desempenhou com louvor a sua participação. Aqui ressaltamos um desafio cumprido de maneira incrível: conciliar agendas diversas no prazo que tínhamos, e passamos a fazer planejamentos mais precisos.

Torcemos para que os "Sete Desafios" entrem para o calendário de atividades do CEB, devido ao seu alcance e sucesso entre nós ceebenses.

E valeu, Violeta. Continue futucando a cachola do marido para que mais ideias legais venham para o CEB.

José Carlos de Oliveira, equipe Um Dia Eu Chego Lá.

Nilo Scoralick



Participantes da equipe Um Dia Eu Chego Lá na Pedra da Cruz

Nilo Scoralick



Participantes do Desafio 7 Cumes m Itacoatiata.

MONTE RORAIMA, ENFIM!

Sonia Bugim Ruel



Sonia Bugim

Antônio e Sonia no Mirante Monte Roraima.

Ir ao Monte Roraima e desfrutar de toda a sua magnitude é um sonho de muitos montanhistas ou, até mesmo, daqueles que apenas ouviram falar daquela misteriosa e mágica montanha, localizada entre a Venezuela, Brasil e Guiana, integrando a ocupação nestes países na proporção de 85%, 5% e 10%, respectivamente. Para mim, este sonho, acalentado há algum tempo, tornou-se realidade, compartilhado com Antônio Dias e Adilson Peçanha, na primeira quinzena de outubro último. Ana Xavier, que poucos dias antes havia retornado de lá, nos deu importantes dicas para melhorar o nosso desempenho naquela empreitada.

Roraima, na língua indígena Pemon, é “montanha azul”, provavelmente devido à tonalidade azul de que a montanha se reveste ao amanhecer e ao entardecer. Ela é constituída por um bloco rochoso com 2.734m de altitude, sendo o sétimo ponto mais alto do Brasil e o mais visitado, por pessoas de todo o mundo. O único acesso, por trilhas, sem ajuda de equipamentos, só é possível pelo lado venezuelano,

sendo a altitude máxima de 2.875m, no alto da Pedra Maverick, denominação dada por ela se assemelhar a este carro (me contaram que este modelo bombava nos anos 70!!!!). Com 34km² é o maior “tepuy” (montanha em forma de mesa), entre as numerosas montanhas deste tipo na Venezuela. Pelo lado brasileiro, ela fica no Parque Nacional do Monte Roraima e, na Venezuela, no Parque

Nacional de Canaima. O acesso pelo lado da Guiana é quase impossível, por causa da formação negativa dos imensos paredões e pela região pantanosa da base.

A partir de Boa Vista chegamos à cidade de Santa Elena de Uairén, na Venezuela, distante 220km. Após pernoite em hotel, fomos para Paraitepuy, comunidade de índios Pemon, percorrendo 100km num veículo 4x4, por uma estrada precária. Lá, a bagagem foi distribuída aos carregadores, e, assim, a longa jornada teve início. Mesmo com o tempo nublado, seguimos à risca as instruções de “untar” a pele com protetor solar, já que a atmosfera é muito limpa e a simples exposição ao calor faz estragos.

Foram quase 15km de trilha bem delineada, de savana, com poucos trechos de sobe e desce até atingirmos o Rio Tek, onde acampamos a primeira noite. Antes do jantar, tivemos a oportunidade de relaxar nas águas frias do Rio Tek, sobretudo para nos esconder dos puripuri, que atacavam impiedosamente. Os porteadores, índios franzinos que carregavam pesos absurdos nos seus “jamaxis” (cesto de vime), iam sempre à frente numa velocidade impressionante, parecendo formigas humanas, para garantir a nossa infraestrutura nos acampamentos. Garantem o sustento com a renda gerada pelo turismo.

Na manhã seguinte, todos alimentados, seguimos a caminhada. Apesar de o percurso ser menor (em torno de 7km), o esforço seria dobrado, já que a maior parte era constituída por subida. Mais um banho nas águas frias do riacho próximo, sob a base do Monte Roraima. A 1.850m de altitude os inconvenientes mosquitinhos já haviam ficado para trás. Precisávamos descansar cedo, o que não foi difícil devido ao relaxante silêncio, para no dia seguinte alcançarmos o topo, em forma! Em geral, às 19h30 já estávamos dando “boa-noite”!

No terceiro dia, a caminhada da base até o topo do Monte Roraima, com o desnível de 850m por uma trilha de 4,5km, exigiu um esforço extra, pois é um acrive no sentido real da palavra, projetando-se sobre o flanco da escarpada parede alaranjada. Trata-se da única via para o cume, um degrau formado pelo desmoronamento das camadas mais superficiais de arenito, compondo uma grande

escada de pedras soltas. Todo cuidado é pouco para evitar acidentes e comprometer a continuidade da expedição. Neste trecho está o Vale de Lágrimas, uma emocionante passagem sob a queda d'água do alto do topo, garantindo adrenalina extra. Não tivemos esta “sorte” por falta de chuvas fortes nos dias antecedentes. O trecho é considerado muito perigoso, já que as pedras são escorregadias e expostas ao abismo.

Já no topo, o pernoite foi dentro de uma caverna, denominada hotel Guacharos, que abriga um número considerável de barracas, com pouco espaço para circulação: um lugar de fato bastante aconchegante, não considerando o frio que lá fazia – a temperatura cai bastante! Os abrigos ou cavernas são ideais para se proteger contra o frio e os ventos.

A atmosfera misteriosa do topo se apresenta peculiar e curiosa: figuras, as mais diversas que a imaginação pode criar, surgem nas silhuetas dos blocos de pedra por toda a superfície. É um mundo com formação rochosa escura de pedras irregulares que o tempo se encarregou de esculpir. A região abriga plantas, que formam pequenos jardins, agarrados ao substrato pobre e ralo na superfície das rochas. São populações únicas de plantas insetívoras, orquídeas e bromélias, muitas delas endêmicas, e animais curiosos, entre eles pequenos pássaros, como os desinibidos beija-flores (que dançam ao nosso redor para fotos) e o minúsculo sapo preto de barriga amarela, que curiosamente não pula, mas se arrasta.

O clima do Monte Roraima, da aldeia Paraitepuy até a base, é quente e seco, mas é frio e úmido no topo, o que é típico para as regiões equatoriais, onde variações de temperatura, com chuvas repentinas e ventos fortes, podem acontecer várias vezes durante o dia.

Felizmente, nosso grupo quase não molhou a capa, já que só choveu à noite e uma única vez na trilha, muito rapidamente.

Fizemos o longo, mas prazeroso percurso ao lado brasileiro para visitar o Lago Gladys.

De lá, é possível avistar a imensidão verde da Floresta Amazônica. Antes, passa-se por El Fosso, enigmática depressão sobre o platô, com um grande e profundo poço embutido, onde o chão desaba subitamente. Atingindo-o

por baixo, por uma caverna, é possível tomar um banho refrescante em suas águas. Mais adiante se chega à tríplice fronteira; o marco indica os três países que ali convergem. Tiramos muitas fotos durante a caminhada, maravilhados com tudo ao redor. Mais uma noite no topo, desta vez, no “hotel” Coati, que fica no lado brasileiro. É uma caverna singular, esculpida pela água e pelo vento, que foram sulcando pacientemente as paredes e compondo formas diversas na rocha. As passagens internas se assemelham a cômodos de uma habitação.

Em sua arquitetura excêntrica, forjada por milhões de anos, o tepuy termina ao norte, com uma incrível saliência pontiaguda, semelhante à proa de um navio. Para se atingir este ponto é necessário transpor uma sequência impressionante de rochas salientes e gretas profundas. Emoção pura! Também visitamos o Vale dos Cristais, um tanto decepcionados com o efeito da depredação causada pelos saques constantes daquele mineral. Outrora deve ter sido magnífico. Porém, nossa aventura, longe de acabar, nos proporcionou mais deslumbramentos ao subirmos La Ventana, um mirante de tirar o fôlego. Diante de nós, do outro lado do vale, uma imensidão e o imponente tepuy

Kukenan, infelizmente coberto pelas nuvens. Ficamos um bom tempo na expectativa de “uma janela se abrir” para as fotos, o que acabou acontecendo. Ainda visitamos a “catedral”, uma aglomeração de rochas apontando para cima, arrumadas de maneira a assemelhar-se a um santuário, banhado por uma enorme queda d’água. O momento mais esperado foi o delicioso banho nas águas transparentes das Jacuzzis. Trata-se de uma enorme laje com várias piscinas encravadas na sua extensão, com cristais no fundo. Viramos criança e aproveitamos sem nos incomodar com a temperatura da água, que não era animadora. E claro que não podíamos deixar de subir ao ponto mais elevado do Roraima, a Pedra Maverick. Muito distante da civilização, sem tecnologia, sem energia elétrica, sem celular, aquele paraíso não podia ser melhor!

Após cinco dias no topo, iniciamos a descida, que é feita mais rapidamente, um verdadeiro “toca prá baixo,” um terrível suplício para os joelhos, cruzando com muitas equipes que iniciavam a subida. Descemos sob um sol forte até o primeiro acampamento, às margens do Rio Téq, onde acampamos (lembrem-se, da morada dos puri-puri?). E, para nossa surpresa, havia cerveja, quente como aquele dia! Dia seguinte, também sob o mesmo sol, retornamos até Paraitepuy, porém, com uma paradinha “técnica” para um alegre brinde de “caxiri” (cachaça de mandioca) com os nativos.

Ao contrário do que ocorre quando subimos uma montanha comum, a chegada ao topo do Monte Roraima não é o principal objetivo, mas quando lá chegamos, a viagem parece tomar um novo rumo, ou seja, a imensidão de pontos que podem ser visitados é sensacional. Somos levados a outra dimensão. É como se estivéssemos sonhando acordados. Posso dizer que realizei o meu sonho e, certamente, todos que lá estiveram, pensam em voltar algum dia...

Sônia Bugim Ruel é sócia do CEB.



O lado venezuelano do Monte Roraima.

VOCÊ CONHECE SEU GUIA SINEZIO?

Martinus van Beeck

Sinezio Rodegheir Rodrigues é sócio do CEB desde 25/09/1986. “É uma longa história. Eu havia me separado em agosto, e estava procurando uma atividade para os finais de semana. Eu já havia subido algumas montanhas (Pedra do Ponto em 1979 - com Adilson, meu primo e atual guia do CEB -, pensando que era a Pedra Branca; Pedra da Gávea em 1984 e Pico da Bandeira em julho de 1986) e eu queria ir ao Pico da Tijuca, mas não sabia como. Então, fui de carro ao Bom Retiro, onde encontrei um grupo de uma academia de ginástica que – segundo me disseram - estava indo ao Pico da Tijuca. Fui com eles e assim fui parar no... Bico do Papagaio! Lá estava um sujeito que nos convidou para voltar por outro caminho. O grupo não quis, mas eu aceitei. Hoje sei que o sujeito era o Jakurski e que eu desci pela Serrilha do Papagaio. Foi o Jakurski que me convidou para me associar ao CEB. Logo no mês seguinte, fui participar de um CBM, que terminou em 7 de dezembro de 1986, com a escalada do Dedo de Deus, como era de costume na época”.

Em 1991, Sinezio foi convidado pelo Berardi para participar de um Curso de Guias organizado pelo CEB, o que ele aceitou com muito prazer. “Numa excursão, eu, estando como guia ou não, sou sempre cooperativo, e o montanhismo me realiza. As belezas das montanhas, das grutas, dos vales e rios, das cachoeiras, a companhia de pessoas das mais diversas profissões, todas unidas pelo mesmo objetivo na excursão, com as mais variadas conversas, o exercício físico, tudo isso me completa e me realiza.”

Sinezio mantém um banco de dados das suas excursões, com mais de 1400 registros “O Berardi reclama porque se eu faço os 14 cumes da Floresta da Tijuca num só dia, eu faço 14 registros”. Já passou por muitas situações curiosas. “Apenas para citar um fato incrível, acontecido numa excursão à Ibitipoca guiada pelo Berardi, em 1987 ou em 1989, não me lembro: uma participante, ao atravessar um rio, escorregou e quando eu o socorri perdi uma das minhas sandálias que se foi corredeira abaixo. No final da travessia, para não ficar andando com uma sandália só, atirei a outra na corredeira. Horas depois, nadando no Lago dos Espelhos, o Juan encontrou as duas sandálias entrelaçadas!”

Sinezio já subiu todas as montanhas mais altas do país. Em sua opinião, a Pedra Azul, em Domingos Martins –ES, é a mais bonita de todas. Sua maior conquista foi em 1998: o Kilimanjaro, o ponto culminante da África. Entre suas melhores lembranças estão a subida ao monte Roraima em 1996 e o réveillon de 2000 no cume do Pico da Neblina na companhia do Berardi.

“Não vou abandonar as montanhas, mas agora, com 66 anos, as montanhas vão começar a me

abandonar. Pretendo continuar subindo aquelas montanhas que me dão prazer (por exemplo, Pedra da Gávea, Agulhas Negras) e quero continuar indo a outras que ainda não conheço, como, por exemplo, o CEP 70 em Petrópolis, que só subi em novembro deste ano”.

Além de praticar o montanhismo, Sinezio gosta de pedalar. E, além de tudo isso, é um leitor contumaz: lê de 10 a 20 livros por ano.

Sinezio é engenheiro eletricitista, tendo trabalhado praticamente toda a vida com sistemas para metrô e ferrovias. Radicou-se há alguns anos em São Paulo por motivos profissionais, e atualmente está no Rio, prestando serviços à Supervia.

Tem 4 filhos (3 mulheres e 1 homem) e uma netinha de 4 anos.

Martinus é guia do CEB.



Sinezio na Torre Maior de Bonsucesso em 10/08/13.

Sinezio Rodegheir



ANIVERSARIANTES

JANEIRO

01 - MÁRCIA TIE KAWAMURA
 01 - JUAN MANUEL CAMPOS ADRADOS
 01 - REGINA CELE DOS SANTOS
 03 - NINA NUNES CADETE
 05 - VITOR SILVA DUARTE
 05 - SANDRO MOREIRA FERREIRA
 05 - GILSON FERNANDES
 06 - ANTONIO IZIDORO VIEIRA NICOLI
 10 - ENIO LUIZ MAZZOCOLI
 11 - TATSUO MATSUMOTO
 12 - KÁTIA REGINA DA CONCEIÇÃO MARQUES
 12 - ADRIANO DIAS TEIXEIRA AMORIM DO VALLE
 13 - CARLOS CORREA DOS ANJOS
 13 - MANOEL SEVERINO DE JESUS
 13 - ALEXIS ROBALINHO
 14 - IRINEU LUIZ CORRÊA FILHO
 14 - IDALICIO M. O. FILHO
 15 - ANÍSIO PEREIRA
 15 - MARIA TEREZA TEIXEIRA DA SILVA
 15 - RODRIGO TAVEIRA
 15 - ENZO BAIOCCHI
 16 - JOSÉ AUGUSTO CUNHA GOMES
 17 - THEREZINHA S. VAN BEECK
 18 - GABRIEL LUIS ANDRUSYSZYN DA SILVA
 19 - MAIRA ALVES DE MAGALHÃES
 19 - CRISTINA MARIA PINHEIRO LEMGRUBER
 20 - MARY SEBASTIANA ARANHA ROSSI
 20 - ELIZABETH C. GOMES DA CRUZ
 22 - ADILSON LESSA BRASIL
 24 - ANNIK SHEILA PETIT DE LA VILLEON
 25 - JACY RIBEIRO HARTMAN
 26 - RICARDO DOS SANTOS BARROS
 26 - ELMA CARVALHO DE ARAÚJO PÔRTO
 26 - CLAUDIO INACIO ALVES DE LIMA
 27 - MARCIA COSTA ANNIBOLETE
 27 - CLAUDIO EDUARDO ARANHA
 28 - JAIR OLIVEIRA DOS SANTOS
 30 - MARCELO CARDOSO VALLE
 30 - LUCIA MARIA PINTO DA ROCHA RAUSIS
 31 - ALESSANDRA DA SILVA GOMES
 31 - IVAN MAGALHÃES JUNIOR
 31 - ANA LÚCIA PENTEADO
 31 - WALTERLINO DA SILVA FONSECA

FEVEREIRO

01 - MAURICIO SALES DE BRITO
 01 - ALISSANDRA EVANGELISTA MARTINS
 02 - ALEXSANDRA FERREIRA GOMES MIRANDA
 05 - ANDRÉ MARTINS
 06 - JOSÉ HELIODORO DOS SANTOS JÚNIOR
 08 - FLÁVIO ALVES NOGUEIRA
 11 - EDUARDO DE CASTRO VIEIRA
 12 - JOÃO MOLICA DE ARAÚJO PÔRTO
 12 - EDUARDO LOPES DE SOUZA JR
 12 - RANI DE ANDRADE SCHNEIDERMAN
 12 - FABIÓLA PINHO MAGALHÃES
 13 - PAULO ROBERTO RODRIGUES MARIM JUNIOR
 15 - NADIA GLORIA DA C NASCIMENTO
 17- KAREN CHRIS SILVA
 18 - MAURO LUCIO MACIEL
 19 - TANIA DA SILVA BARBOSA
 19 - ALAN DOS SANTOS BRAGA
 19 - HAROLDO RODRIGUES
 20 - ELIANE MACHADO DE ARAUJO
 20 - TELMA OLIVEIRA RIBEIRO
 20 - IVAN JORGE A. DA CONCEIÇÃO
 23 - MÁRCIO DE V GUEDES PINTO
 24 - HUGO LEONARDO RAMOS
 26 - SINÉZIO RODEGHERI RODRIGUES
 26 - UTE CABAN
 26 - CLÉO DILNEI AZEVEDO DE OLIVEIRA
 26 - FERNANDO TOLEDO FERRAZ
 26 - LUCIANE DE LIMA LOPES
 26 - JANE DOS SANTOS LOPES
 27 - BRUNO VASCONCELLOS DE BORJA
 27 - ANDRÉ AMARAL HERMONT
 28 - ANA PAULA MARQUES DE MENEZES

CHEGANDO À BASE

03605 - JESUS MARIA PANIAGUA BRAVO
 03606 - WALTER GONÇALVES DA SILVA FILHO
 03607 - RODRIGO CAMPOS RIBEIRO
 03608 - THIAGO CAETANO
 03609 - CLÉIA DE GUSMÃO
 03610 - ADRIANA DE ABREU CORRÊA

03611 - ROGERIO COSTA FARIA
 03612 - GUSTAVO NOGUEIRA FINAMORE
 03613 - EDUARDO DA CUNHA MOREIRA
 03614 - JOSÉ HELIODORO DOS SANTOS JÚNIOR
 03615 - YARA ROEDEL SALLES

MARIA GENOVEVA VON HUBINGER

IN MEMORIAM

★ 26/06/1935
+ 21/11/2013

Martinus van Beeck

Genoveva nasceu no dia 26 de junho de 1935 no Rio de Janeiro, mais precisamente no Rio Comprido, na maternidade Amparo Feminino. Era a caçula do casal austríaco Hans e Lina von Hubinger, que em 1928 havia emigrado para o Brasil. Tinha três irmãos: Carlos e o casal de gêmeos Charlotte e Hans. O pai, além de engenheiro civil, era montanhista. Participou da conquista do Escalavrado numa excursão do CEB em outubro de 1933. Em 1938 a família vonHubinger voltou à Europa, para Berlim, onde Hans foi trabalhar numa empresa de engenharia. Durante a 2ª guerra mundial, a pequena Genoveva acompanhava o pai nas suas incursões nos Alpes alemães, iniciando a sua duradoura paixão pelas montanhas.

Em 1947 a família retornou ao Brasil, e a adolescente Genoveva começou a frequentar as montanhas do Rio de Janeiro. No dia 25 de outubro de 1955, aos 20 anos, preencheu, junto com sua irmã, a ficha de inscrição no Centro Excursionista Brasileiro, dando início a uma convivência que duraria interruptamente 58 anos. Numa entrevista a este Boletim (julho/agosto 2010) ela se lembrou da primeira aventura pelo CEB: uma excursão ao Nariz do Frade, debaixo de uma chuva torrencial. Ao longo dos anos vieram muitas outras montanhas. *“Guardo boas lembranças das excursões, não só pela beleza da natureza, mas pela amizade e companheirismo dos participantes e a dedicação dos guias. Nem sempre tudo saía como planejado, mas as dificuldades e contratempos passados juntos estreitaram os laços de amizade.”*

Em 1970 conheceu Raimundo Minchetti, ícone do montanhismo brasileiro, que passou a ser seu companheiro de vida e montanha. Foram muitas aventuras juntos, no Brasil e no exterior: Bariloche, Patagônia, Bolívia e Peru. *“Fizemos grandes aventuras, muitas vezes sentimos frio, fome e sede e passamos por muitos perigos, o que nos unia mais. Deus nos protegia de modo especial e sempre conseguíamos sair das dificuldades.”*

Depois que Minchetti nos deixou, Genoveva se tornou figurinha fácil nas reuniões sociais e nas caminhadas do CEB.



Arquivo Pessoal

Genoveva Von Hubinger

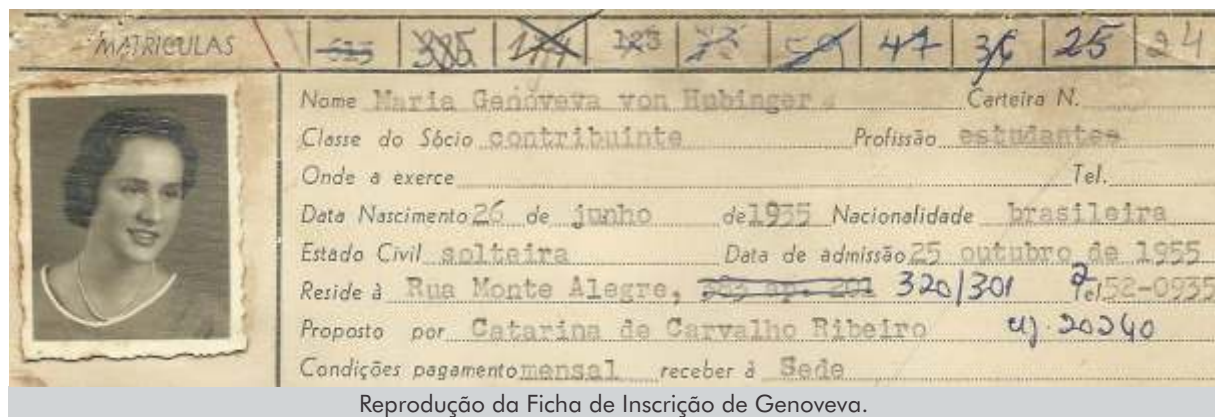
Este ano participou da excursão à Patagônia e de várias outras, como a excursão ao Pico da Coragem, a travessia Jacarepaguá – Campo Grande e a excursão infantil às Grutas da Floresta, sempre impressionando os participantes não só pela sua disposição física e mental, mas também pela sua alegria e discreta elegância.

Genoveva era formada em farmácia. Em 1968 foi aprofundar seus conhecimentos de virologia no Instituto de Higiene de Viena, e em 1969 ingressou como Auxiliar de Ensino no Departamento de Virologia do então Instituto de Microbiologia da UFRJ. Em 1975

defendeu sua tese de Doutorado. Em 2005, após 36 anos de contribuição ao ensino e à ciência, com inúmeros trabalhos publicados, ainda com muita vitalidade e vontade de prosseguir, aposentou-se compulsoriamente. Outra área de atuação era a igreja onde prestava serviços como catequista. Durante uma viagem a Áustria, em agosto deste ano, ela começou a sentir os sintomas

da doença que, depois do seu retorno ao Brasil, seria diagnosticada como linfoma. No dia 22 de outubro ainda reuniu forças para participar do encontro dos veteranos. Faleceu no dia 21 de novembro aos 78 anos, para a profunda tristeza dos seus numerosos amigos e admiradores.

Martinus é guia do CEB.



MATRICULAS

Nome Maria Genoveva von Hobinger Carteira N. _____

Classe do Sócio contribuinte Profissão estudante

Onde a exerce _____ Tel. _____

Data Nascimento 26 de junho de 1935 Nacionalidade brasileira

Estado Civil solteira Data de admissão 25 outubro de 1955

Reside à Rua Monte Alegre, 320/301 7.58-0935

Proposto por Catarina de Carvalho Ribeiro 47.20240

Condições pagamento mensal receber à Sede

Reprodução da Ficha de Inscrição de Genoveva.

Arquivo Pessoal

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

vejam a programação atualizada no site ceb.org.br

Data	Atividade	Classificação	Local	Direção
28/12/2013 a 01/01/2014	REVEILLON NO REFÚGIO CANTO DA PEDRA	VARIADAS	TRÊS PICOS	CLAUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES FRANCESCO BERARDI
04/01/2014	MORRO DA GLÓRIA / MORRO NOVA CINTRA (TAVARES BASTOS) / MORRO DA VIÚVA / MORRO DO NOVO MUNDO	LEVE SUPERIOR	RIO DE JANEIRO	HORACIO ERNESTO RAGUCCI
11/01/2014	TRAVESSIA ALTO DA BOA VISTA X REPRESA DOS CIGANOS (JPA) VIA RUÍNAS DA FAZENDA BOA VISTA	LEVE SUPERIOR	FLORESTA DA TIJUCA	ADILSON RODEGHERI PEÇANHA MARTINUS VAN BEECK
25/01/2014	MORRO DO COCHRANE VIA VELHOS MANACIAIS E RUÍNAS VAN MOOCKE	LEVE SUPERIOR	PNT	HORACIO ERNESTO RAGUCCI MARTINUS VAN BEECK
08/02/2014	TRAVESSIA PAU DA FOME (TAQUARA) X VARGEM GRANDE VIA AÇUDE DE CAMORIM	LEVE SUPERIOR	PE.PB	MARTINUS VAN BEECK WILLIAMS SOUZA
15/02/2014	PEDRA ROSILHA	LEVE SUPERIOR	PE.PB	ADILSON PEÇANHA SINEZIO RODRIGUES
22/02/2014 a 10/03/2014	CARNAVAL NA COLOMBIA	VARIADAS	PARQUE NATURAL DE LOS NEVADOS COLOMBIA	CLAUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES FRANCESCO BERARDI
22/02/2014	PEDRA HIME VIA CAMINHO DO CALHARIZ	LEVE SUPERIOR	PE.PB	HORACIO ERNESTO RAGUCCI
01/03/2014 a 05/03/2014	CARNAVAL EM CACHOEIRAS DE MACACU	VARIADAS C/ BANHO DE CACHOEIRA	BOCA DO MATO/ CACHOEIRA DE MACACU	ANTONIO CÂNDIDO DIAS SIMONE LEÃO ZUZIMAR MORAIS

PREPARE-SE PARA CURTIR A NATUREZA

mochilas • alforjes • mochilas de hidratação • purificador de água • bolsas estanques para máquinas e celulares • bandana multiuso • mosquetões • ferragens para escalada • cadeirinhas • cordas e cordeletes • fitas • kit slackline • capacetes • fogareiro • alimentação liofilizada • repositores hidroeletrólitos em pastilhas • calçados • calças • casacos • meias especiais para caminhada • canivetes • lanternas • cantil • sacos de dormir • barracas

10%
desconto*
para sócios
do CEB



ADVENTURA
explore sua natureza

*Desconto individual, não cumulativo, válido por tempo determinado.

Avenida Treze de Maio 47, sl. 102, Centro, Rio de Janeiro - RJ
www.adventura.com.br | loja@adventura.com.br | (21) 2524 2208